

PROVERBIOS, OU SENTENCAS DE SALAMAO.

CAPITULO I.

PROVERBIOS de Salamáõ filho de David, Rei de Israel.

2 Para saber sabedoria e instrucção : para entender as razões da prudencia.

3 Para tomar a instrucção de entendimento: justiça e juizo, e equidades.

4 Para dar aos simples discrição: e aos moços sciencia e bom siso.

5 O sabio ouvirá, e crecerà em doutrina: e o entendido adquirirá sabios conselhos.

6 Para entender proverbios e sua declaração: *como tambem* as palavras dos sabios, e suas adivinhações.

7 O temor de **JEHOVAH** he o principio da sciencia: os loucos desprezão a sabedoria e a instrucção.

8 Filho meu, ouve a instrucção de teu pai: e não deixes a doutrina de tua mai.

9 Porque augmento de graça serão para tua cabeça: e colares para teu pescoco.

10 Filho meu, se os peccadores te ameigarem, não consintas.

11 Se disserem, vem conosco: espiemos ao sangue; espreitemos o innocente sem razão.

12 Os traguemos, como a sepultura, vivos: e inteiros, como os que descendem á cova.

13 Acharemos toda sorte de fato precioso: encheremos nossas casas de despojos.

14 Lançarás tua sorte entre nosoutros: teremos todos huma bolsa.

15 Filho meu, não te ponhas a caminho com elles: desvia teu pé de suas veredas.

16 Porque seus pés correm ao mal: e se apresurão a derramar sangue.

17 Na verdade de balde se estende a rede, perante os olhos de toda sorte de aves.

18 E estes a seu *proprio* sangue espião: e a suas almas espreitão.

19 Assim são as veredas de todo aquelle que usa de avareza: ella prenderá a alma de seus amos.

20 A suprema sabedoria altamente clama de fora: pelas ruas levanta sua voz.

21 Nas encruzilhadas, *em que ha* tumultos, clama: ás entradas das portas; na cidade diz suas razões.

22 Até quando, ó simples, amaréis a simplicidade? e vós zombadores, desejaréis a zombaria? e vós loucos, aborreceréis a sciencia?

23 Tornai-vos a minha reprehão: eis que abundantemente vos derramarei de meu espirito; e vos farei saber minhas palavras.

24 *Mas* porquanto clamei, e recusastes; estendi minha mão, e não houve quem attentasse:

25 E regeitastes todo meu conselho; e não quizestes minha reprehão,

26 Tambem eu me ri em vossa perdição; e zombarei, vindo vosso temor.

27 Vindo como a assolação vosso temor, e vindo vossa perdição como pé de vento: sobrevindo-vos aperto e angustia:

28 Então a mim clamarão, porém eu não responderei; de madrugada me buscarão, porem não me acharão.

29 Porquanto aborrecerão a sciencia; e não elegerão o temor de **JEHOVAH**.

30 Não consentirão em meu conselho: e desprezarão toda minha reprehão.

31 Assim que comerão do fruto de seu caminho: e se fartarão de seus conselhos.

32 Porque a aversão dos simples os matará: e a prosperidade dos loucos os destruirá.

33 Porem o que me der ouvidos, habitará seguramente: e estará descansado do temor do mal.

CAPITULO II.

FILHO meu, se aceitares minhas palavras, e depositares em ti meus mandamentos;

2 Para fazeres attentivos teus ouvidos á sabedoria, e inclinares teu coração á intelligencia;

3 E se clamares á prudencia, e á intelligencia alçares tua voz.

4 Se como a prata a buscares, e como a thesouros escondidos a esquadrinhares:

5 Então entenderás o temor de JEHOVAH, e acharás o conhecimento de Deos.

6 Porque JEHOVAH dá a sabedoria: de sua boca vem o conhecimento e a prudencia.

7 Elle reserva o permanente ser para os rectos: escudo he para os que andão em sinceridade.

8 Para que guardem as veredas do juizo: e elle o caminho de seus privados conservará.

9 Então entenderás justiça e juizo; e equidades, e todo bom caminho.

10 Quando a sabedoria entrar em teu coração, e a sciencia for suave a tua alma.

11 O bom siso te guardará, e a intelligencia te conservará.

12 Para te fazer escapar do mau caminho, e do varão que falla perversidades.

13 Dos que deixão as veredas de sinceridade, para andarem pelos caminhos das trevas.

14 Que se alegrão de mal fazer, e folgão com as perversidades dos maos.

15 Cujas veredas são torcidas, e desviadas em suas carreiras.

16 Para te fazer escapar da mulher estranha, e da forasteira, que lisongea com suas palavras:

17 Que deixa o guia de sua mocidade, e se esquece do concerto de seu Deos.

18 Porque sua casa se inclina para a morte, e suas veredas para os defuntos.

19 Todos os que entrarem a ella, não tornarão a sair: e não atinarão com as veredas da vida.

20 Para andares pelo caminho dos bons, e guardares as veredas dos justos.

21 Porque os rectos habitarão a terra: e os sinceros permanecerão nella.

22 Mas os impios serão desarraigados da terra, e os aleivosos arrancados della.

CAPITULO III.

FILHO meu, não te esqueças de minha lei: e teu coração guarde meus mandamentos.

2 Porque longura de dias, e annos de vida, e paz te augmentarão.

3 B benignidade e fidelidade não te desamparem: ata-as a teu pescoço; escreve as na taboa de teu coração.

4 E trabalha por achares graça e bom entendimento, em olhos de Deos e dos homens.

5 Confia em JEHOVAH com todo teu coração: e não estribes em tua prudencia.

6 O reconhece em todas tuas obras: e elle endereçará tuas veredas.

7 Não sejas sabio em teus olhos: teme a JEHOVAH, e aparta-te do mal.

8 Mezinha será para teu embigo, e tutano para teus ossos.

9 Honra a JEHOVAH com tua fazenda, e com as primicias de toda tua renda.

10 E se encherão teus celleiros de fatura: e teus lagares tresbordarão de mosto.

11 Filho meu, não regeites a correição de JEHOVAH: nem te anojes de sua reprehensão.

12 Porque JEHOVAH ao que ama, a esse reprende, assim como o pai ao filho, a quem quer bem.

13 Bemaventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que produz intelligencia.

14 Porque sua mercancia he melhor do que a mercancia de prata: e sua renda, do que o mais fino ouro.

15 Mais preciosa he do que rubins: e tudo o que mais podes desejar, não se pode comparar a ella.

16 Longura de dias ha em sua mão direita: em sua esquerda riquezas e honra.

17 Seus caminhos são caminhos de delicias: e todas suas veredas, paz.

18 He arvore da vida para os que della pegão: e bemaventurados são todos os que a retém.

19 JEHOVAH com sabedoria fundou a terra: preparou os ocos com intelligencia.

20 Com sua sciencia se fendêrão os abismos: e as nuvens gotejão orvalho.

21 Filho meu, não se apartem estas de teus olhos: guarda a continua sapiencia, e bom siso.

22 Porque serão vida para tua alma, e graça para teu pescoço.

23 Então andarás por teu caminho seguro: e com teus pés não tropeçarás.

24 Quando te deitares, não te assombrarás: mas te deitarás, e teu sono será suave.

25 Não temas do pavor repentino: nem da assolação dos impios, quando vier.

26 Porque JEHOVAH será tua esperança: e guardara teus pes de os prendêrem.

27 Não detenhas o bem de seus donos, tendo em tuas mãos poder para o fazeres.

28 Não digas a teu proximo, vai, e torna, e amanhã t'o darei; o tendo tu contigo.

29 Não maquimes mal contra teu proximo, pois habita contigo confiadamente.

30 Não contendas contra alguém sem razão, se te não fez algum mal.

31 Não tenhas enveja do varão violento: nem elejas algum de seus caminhos.

32 Porque o perverso he abominação a JEHOVAH: mas com os sinceros está seu segredo.

33 A maldição de JEHOVAH habita em casa do impio: mas á habitação dos justos abençoará.

34 Certamente elle zombará dos zombadores: mas aos mansos sua graça dará.

35 Os sabios herdarão honra: porém os loucos tomão sobre si confusão.

CAPITULO IV.

OUVI, filhos, a correição do pai: e attentai, que saibais prudencia.

2 Pois dos-vos boa doutrina: não deixae a minha lei.

3 Porque eu era filho de meu pai: tenro, e unico perante a face de minha mai.

4 E ensinava-me, e dizia-me, retinha minhas palavras teu coração: guarda meus mandamentos, e vive.

5 Acquire sabedoria, acquire prudencia: e não te esqueças nem te apartes das razões de minha boca.

6 Não a desampáres, e ella te guardará: a arna, e conservar-te-há.

7 O principal de tudo he sabedoria:

acquire pois sabedoria, e com toda tua possessão acquire prudencia.

8 A exalta, e ella te exalçará: e a abraçanda tu, ella te honrará.

9 Dará a tua cabeça augmento de graça: e coroa de ornamento te entregará.

10 Ouve, filho meu, e aceita minhas razões: e se te multiplicarão annos de vida.

11 No caminho da sabedoria te ensino: e pelas carreiras direitas faço-te andar.

12 Por ellas andando, não se estreitarão teus passos: e se correres, não tropeçarás.

13 Da correição pega, e não a largues: a guarda, porque ella he tua vida.

14 Não entres na vereda dos impios: nem andes pelo caminho dos mãos.

15 O regeita não passes por elle: desvia-te delle, e passa de largo.

16 Pois não dormem, se não fizerem mal: e o sono se lhe tira, se não fizerão tropeçar a algum.

17 Porque comem pão de impiedade: e bebem vinho de violencias.

18 Porem a vereda dos justos he como a luz resplandecente, que indo vai, e alumia até o dia cheio.

19 O caminho dos impios he como a escuridade: nem sabem em que tropeçarão.

20 Filho meu, attenta para minhas palavras: a minhas razões inclina teus ouvidos.

21 Não as deixes apartar-se de teus olhos: guarda-as no meio de teu coração.

22 Porque são vida para os que as achão: e mezinha para todo seu corpo.

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda teu coração: porque delle procedem as sahidas da vida.

24 Desvia de ti a perversidade da boca: e alonga de ti a depravação dos beiços.

25 Teus olhos olhem direito: e tuas pestanas se enderecem diante de ti.

26 Pesa a carreira de teus pes: e todos teus caminhos sejam bem ordenados.

27 Não te desvies á mão direita, nem á esquerda: aparta teus pés do mal.

CAPITULO V.

FILHO meu, está attento a minha sabedoria : a minha intelligencia inclina teus ouvidos.

2 Para que guardes todos avisos : e teus beijos conservem a sciencia.

3 Porque os beijos da estranha destillão favos de mel : e seu pãdar he mais macio que o azeite.

4 Porem seu fim amarga mais que a alosna : he agudo como espada de dous fios.

5 Seus pés descendem á morte : seus passos pegão o inferno.

6 Para que não peses a vereda da vida, são suas carreiras variaveis, e não saberás *delles*.

7 Agora pois, filhos, dai me ouvidos : e não vos desvieis das razões de minha boca.

8 Alonga della teu caminho : e não chegues á porta de sua casa.

9 Para que não dês a outros tua honra, nem teus annos a crueis.

10 Para que não se fartem os estranhos de teu poder : e todos teus affadigados trabalhos *não entrem* na casa do forasteiro.

11 E brames em teu fim : quando já se consumirem tua carne, e teu corpo.

12 E digas, como aborreci a correição? e meu coração desprezou a reprehensão.

13 E não escutei a voz de meus ensinadores : nem a meus mestres inclinei meus ouvidos.

14 Quasi me achei em todo mal : em meio da congregação, e do ajuntamento.

15 Bebe agua de tua cisterna, e de teu poço as correntes.

16 Derramem-se por de fora tuas fontes, e pelas ruas os ribeiros de aguas.

17 Sejão para ti só, e não para os estranhos contigo.

18 Teu manancial seja bemdito : e alegre-te da mulher de tua mocidade.

19 Cerva he mui amorosa, e gazela graciosa : suas tetas te fartem em todo tempo : e em seu amor anda perdido de continuo.

20 E porque filho meu, andarias perdido pela estranha, e abraçarias o seio da forasteira.

21 Porque os caminhos do homem

estão perante os olhos de JEOVAH : e pesa todas suas carreiras.

22 Ao impio suas iniquidades o prenderão : e com as cordas de seu peccado será detido.

23 Elle morrerá, porque sem correição andou : e pela grandeza de sua locura andarã errado.

CAPITULO VI.

FILHO meu, se ficaste fiador por teu proximo : deste tua mão ao estranho.

2 Enredaste-te com as palavras de tua boca : prendeste-te com as palavras de tua boca.

3 Faze pois isto agora, filho meu, e livra-te, pois já cahiste nas mãos de teu proximo, vai humilha-te, e esforça a teu proximo.

4 Não dês sono a teus olhos, nem a tuas pestanas adormecimento.

5 Livra-te como o corço das mãos do passarinheiro.

6 Vai-te a a formiga, ó preguiçoso : olha para seus caminhos, se é sabio.

7 A qual não tendo superior, nem official, nem dominador :

8 Prepara no verão seu pão ; na sega ajunta seu mantimento.

9 Oh preguiçoso, até quando te estás deitado ? quando te erguerás de teu sono ?

10 Hum pouco de sono, hum pouco tosquenejando ; hum pouco encruzan-do as mãos, para estar deitado.

11 Assim te sobrevirá tua pobreza como o caminhante ; e tua necessidade com verão armado.

12 O homem de Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de boca.

13 Acena com seus olhos, falla com seus pes, ensina com seus dedos.

14 Perversidades ha em seu coração, todo o tempo maquina mal : anda semeando contendas.

15 Pelo que sua perdição virá repentinamente : subitamente será quebrantado, e não haverá cura.

16 Estas seis cousas aborrece JEOVAH : e sete abomina sua alma.

17 Olhos altivos, lingua mentirosa ; e mãos que derramão sangue innocente.

18 O coração que maquina pensa-

mentos viciosos; péa que se apresu-
rão a correr para o mal.

19 A testemunha falsa, que sopra
mentiras; e o que semêa contendas
entre irmãos.

20 Filho meu, guarda o mandamento
de teu pai: e não deixes a lei de tua
mai.

21 Ata os de continuo em teu cora-
ção: e pendúra os a teu pescoço.

22 Quando caminhares, te guiará;
quando te deitares, te guardará: quan-
do acordares, ella fallará contigo.

23 Porque o mandamento candeia he,
e a lei luz: e as reprehões da correi-
ção são o caminho da vida.

24 Para te guardarem da má mu-
lher; e das lisonjas da lingua estranha.

25 Não cobices sua formosura em
teu coração: nem te prenda com seus
olhos.

26 Porque pela mulher rameira se
chega a pedir hum bocado de pão: e
a mulher de varão, anda á caça da
preciosa alma.

27 Porventura tomará alguém fogo
em seu seio, sem que seus vestidos se
queimem?

28 Ou andaré alguém sobre as bra-
sas, sem que seus pés se abrasem.

29 Assim *será* o que entrar á mulher
de seu proximo: não se terá por inno-
cente, todo aquelle que a tocar.

30 Não injurião ao ladrão, quando fur-
ta, para encher sua alma, tendo fome.

31 E achado, paga as setenas: dá
toda a fazenda de sua casa.

32 *Porém* o que adultéra com a mu-
lher, he falto de entendimento: des-
trúe sua alma, o que tal faz.

33 Achará castigo e vilipendio: e
sua affronta nunca se apagará.

34 Porque ciumes são furores do ma-
rido: e em maneira nenhuma perdo-
ará no dia da vingança.

35 Nenhum resgate aceitará: nem
consentirá, ainda que augmentes os
presentes.

CAPITULO VII.

FILHO meu, guarda minhas pala-
vras e deposita em ti meus man-
damentos.

2 Guarda meus mandamentos, e vive:

e minha lei, como as meninas de teus
olhos.

3 Ata-os a teus dedos: escreve os na
taboa de teu coração.

4 Dize a a sabedoria, es minha ir-
má: e á prudencia chama parenta.

5 Para que te guardem da mulher
alhea, da forasteira, que lisongea com
suas palavras.

6 Porque da janela de minha casa
por minhas grades olhando eu.

7 Vi entre os simples, attentei en-
tre os moços, hum mancebo falto de
juizo;

8 Que paseava pela rua junto a sua es-
quina, e seguia o caminho de sua casa;

9 Entre o lusco fusco, á tarde do dia,
na tenebrosa noite, e na escuridade.

10 E eis que huma mulher lhe *sabio*
ao encontro, com enfeites de rameira,
e astuta de coração.

11 Esta era alvoroçadora, e contencio-
sa: não paravão seus pés em sua casa.

12 Agora por fora, depois pelas ruas,
e espreitando por todos os cantos.

13 E pegou d'elle, e o beijou: esfor-
çou seu rosto, e disse-lhe:

14 Sacrificios gratificos tenho comi-
go; hoje paguei meus votos.

15 Pelo que te sahi ao encontro; a
buscar diligentemente tua face, e te
achei.

16 Já concertei minha cama com *or-
namentos de tapeçaria*: com obras la-
vradas com linho fino de Egypto.

17 Já perfumei meu leito com mir-
rha, aloes, e canela.

18 Vem, embebedemos nos de amo-
res até á manhã: alegremos nos em
amores.

19 Porque já o marido não está em
sua casa: he ido caminho longe.

20 *Hum* amarrado de dinheiro tomou
em sua mão: ao dia apontado virá a
sua casa.

21 O moveo com a multidão de suas
palavras: com as lisonjas de seus bei-
ços o persuadio.

22 Foi-se apos ella logo: como se
vai o boi ao matadeiro; e como o lou-
co ao castigo das prisões.

23 Até, que a frecha lhe atravesse o
figado; como a ave que se apresura
ao laço: e não sabe que está *armado*
contra sua vida.

24 Agora pois, filhos, escutai-me: e estai attentos a as palavras de minha boca.

25 Não se desvie a seus caminhos teu coração: e não andes perdido em suas veredas.

26 Porque a muitos feridos derribou: e muitissimos *forão* todos os mortos por ella.

27 Caminhos da sepultura são sua casa, que descendem ás recamaras da morte.

CAPITULO VIII.

NAO clama porventura a Sabedoria? e a intelligencia da sua voz?

2 No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas se poem.

3 Da banda das portas da cidade, á entrada da cidade: e ao entrar das portas está gritando.

4 A vosoutros, ó varões, clamo: e minha voz se *encaminha* aos filhos dos homens.

5 Entendei, simples, discrição: e vós loucos, entendei *de* coração.

6 Ouvi porque fallarei cousas excellentes: e a abertura de meus beiços será para equidade.

7 Porque meu pádar proferirá a verdade: e meus beiços abominão a impiedade.

8 Em justiça estão todas as razões de minha boca: não ha nellas nenhuma cousa torcida nem perversa.

9 Todas ellas são rectas para o que *bem* as entende: e justais para os que achão sciencia.

10 Aceitai minha correição, e não prata: e sciencia, mais que ouro fino escolhido.

11 Porque melhor he a sabedoria que os rubins: e tudo o que se deseja *mais*, não se pode comparar com ella.

12 Eu, a sabedoria, habito *com* a discrição: e acho a sciencia de aviso.

13 O temor de JEHOVAH he, aborrecer o mal: a soberba, e a arrogancia, e o máo caminho, e a boca de perversidades, aborreço.

14 Meu he o conselho, e a real sapieñcia: eu *sou* a prudencia, minha he a fortaleza.

15 Por mim reinão os Reis: e os Principes ordénão justiça.

16 Por mim dominão os Dominadores: e Principes, todos os juizes da terra.

17 Eu amo aos que me amão: e os que de madrugada me buscão, me acharão.

18 Riquezas e honra estão comigo: *como também* fazenda de dura e justiça.

19 Melhor he meu fruto que o fino ouro, e que o ouro refinado: e minhas novidades que a prata escolhida.

20 Faço andar pelo caminho de justiça: no meio das veredas do juizo.

21 Para que faça herdar bens permanentes aos que me amão: e *eu* encha seus thesouros.

22 JEHOVAH me possuiu no principio de seus caminhos: *desd'então*, e antes de suas obras.

23 Desde eternidade foi unguida, desde principio, desde antiguidades da terra.

24 Quando ainda não havia abismos, foi gerada: quando ainda não havia fontes carregadas de aguas.

25 Antes que os montes fossem affirmados: antes dos outeiros, eu era gerada.

26 Ainda não tinha feito a terra, nem os campos: nem o principio dos mais miudos do mundo.

27 Quando preparava os ceos, *ahi* estava eu: quando compassava ao redor a sobreface do abismo.

28 Quando affirmava as nuvens de cima: quando fortificava as fontes do abismo.

29 Quando punha ao mar seu termo, para que as aguas não traspasassem seu mandado: quando compunha os fundamentos da terra.

30 Então eu estava com elle por alumno: e *eu* era *seus* prazeres cada dia; folgando perante elle em todo tempo.

31 Folgando na redondeza de sua terra: e meus prazeres com os filhos dos homens *tomando*.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: porque bemaventurados serão os que guardarem meus caminhos.

33 Ouvi a correição, e sede sabios: e não a regeiteis.

34 Bemaventurado o homem que me dá ouvidos: vigiando a minhas portas cada dia; guardando os umbraes de minhas entradas.

35 Porque o que me achar, achará a vida: e alcançará favor de JEHOVAH.

36 Mas o que peccar *contra* mim, violentará sua alma: todos quantos me aborrecem, amão a morte.

CAPITULO IX.

A SUPREMA sabedoria já edificou sua casa: já lavrou suas sete columnas.

2 Já sacrificou seu sacrificio, misturou seu vinho: e já preparou sua mesa.

3 Já mandou suas criadas, já anda convidando desdos pinaculos das alturas da cidade, *dizendo*.

4 Qualquer simple venha se aqui: aos faltos de entendimento diz.

5 Vinde, comei de meu pão: e bebei do vinho *que* tenho misturado.

6 Deixai a simplicidade, e vivei: e andai pelo caminho da prudencia.

7 O que reprende ao zombador, afrenta toma para si: e o que redargue ao impio, *pega-se-lhe* sua mancha.

8 Não reprendas ao zombador, para que te não aborreça: reprende ao sabio, e amar-te-há.

9 Ensina, ao sabio, e se fará mais sabio: instrue ao justo, e se augmentará em doutrina.

10 O temor de JEHOVAH he o principio da sabedoria: e a sciencia dos santos, a prudencia.

11 Porque por mim se multiplicão teus dias: e annos de vida se te augmentarão.

12 Se fores sabio, para ti sabio serás: e se fores zombador, tu só o suportarás.

13 A mulher louca he alvoroçadora, a *mesma* simplicidade, e não sabe cousa nenhuma.

14 E assenta-se á porta de sua casa; sobre huma cadeira, nas alturas da cidade.

15 Para chamar aos que passão pelo caminho, e endereção suas veredas, *dizendo*.

16 Qualquer simples, venha se aqui: e aos faltos de entendimento diz.

17 As aguas furtadas são doces; e o pão escondido he suave.

18 Porem não sabe que alli *estão* os mortos: seus convidados são nas profundezas de inferno.

CAPITULO X.

PROVERBIOS de Salamão. O filho sabio alegra ao pai: mas o filho louco he tristeza de sua mai.

2 Thesouros de impiedade de nada aproveitão: porem a justiça livra da morte.

3 JEHOVAH não deixa ter fome a alma do justo: mas a fazenda dos impios recháça.

4 O que trabalha com mão enganosa, empobrece: mas a mão dos diligentes enriquece.

5 O que ajunta no verão, he filho entendido: *mas* o que dorme na sega, he filho envergonhador.

6 Bênções ha sobre a cabeça do justo: mas a violencia cobre á boca dos impios.

7 A memoria do justo *parará* em benção: mas o nome dos impios se apodrecerá.

8 O sabio de coração aceita os mandamentos: mas o louco de beijos será trastornado.

9 Quem anda em sinceridade, anda seguro: mas o que perverte seus caminhos, será conhecido.

10 O que acena com os olhos, dá dores: e o louco de beijos será trastornado.

11 A boca do justo manancial da vida he: mas a boca dos impios cobre a violencia.

12 O odio desperta contendas: mas a caridade cobre todas as transgressões.

13 Nos beijos do entendido se acha sabedoria: mas a vara nas costas do falto de entendimento.

14 Os sabios escondem a sabedoria: mas a boca do louco *está* perto da perturbação.

15 A fazenda do rico he a cidade de sua fortaleza: a pobreza dos pequenos he sua perturbação.

16 A obra do justo he para vida: as novidades do impio, para peccado.

17 O caminho para a vida, he d'aquelle que guarda a correição: mas o que deixa a reprehensão, faz errar.

18 O que encobre o odio, *tem* falsos beijos: e o que produz má fama, he louco.

19 Na multidão de palavras não ha falta de transgressão: mas o que refreia seus beijos, he prudente.

20 Prata escolhida he a lingua do justo: o coração dos impios *serve* para pouco.

21 Os beijos do justo apascentão a muitos: mas os loucos, por falta de entendimento, morrem.

22 A benção de JEHOVAN he a que enriquece: e não lhe acrescenta dores.

23 Como brinco he para o louco fazer abominação: mas para homem entendido, *usar de* sabedoria.

24 O temor do impio virá sobre elle mas o desejo dos justos *Deos* cumprirá.

25 Como passa o pé de vento, assim o impio *mas* não he: mas o justo *tem* perpetuo fundamento.

26 Como o vinagre para os dentes, e como o fumo para os olhos: assim he o preguiçoso para aquelles que o mandão.

27 O temor de JEHOVAN augmenta os dias: mas os annos dos impios serão abreviados.

28 A esperança dos justos he alegria: mas a expectação dos impios perecerá.

29 O caminho de JEHOVAN he fortaleza para os rectos: mas perturbação para os obradores de maldade.

30 O justo nunca já mais será removido: mas os impios não habitarão a terra.

31 A boca do justo em abundancia produz sabedoria: mas a lingua de perversidade será desarraigada.

32 Os beijos do justo sabem o que agrada: mas a boca dos impios *anda cheia* de perversidades.

CAPITULO XI.

BALANÇA enganosa abominação he ao JEHOVAN: mas o justo peso, seu prazer.

2 Vinda a soberba, virá tambem a

affronta: mas com os humildes está a sabedoria.

3 A sinceridade dos sinceros os encaminha: mas a perversidade dos aleives os perturba.

4 Não aproveitará a fazenda no dia da indignação: mas a justiça escapará da morte.

5 A justiça do sincero endereçara seu caminho: mas o impio por sua impiedade cairá.

6 A justiça dos virtuosos os fará escapar: mas aos aleives em sua perversidade os prenderão.

7 Morrendo o homem impio, perece sua attença: e a esperança mais firme se perde.

8 O justo he livrado da angustia: e o impio vem em seu lugar.

9 O hypocrita com a boca danifica a seu proximo: mas os justos com sciencia são livrados.

10 No bem dos justos: a cidade exalta de prazer: e perecendo os impios, ha jubilo.

11 Pela benção dos sinceros a cidade se exalta: mas pela boca dos impios se quebranta.

12 O que carece de entendimento, despreza a seu proximo: mas o homem bem entendido calla.

13 O que anda praguejando, descobre o segredo: mas o fiel de espirito, encobre o negocio.

14 Não havendo sabios conselhos, o povo recahira: mas na multidão de conselhos consiste o livramento.

15 Certamente quebrantado se ficará, ficando *alguem* por fiador do estranho: mas o que aborrece os que palmeão *estará* seguro.

16 A mulher aprazível guarda a honra: como os violentos guardão as riquezas.

17 O homem benigno faz bem a sua alma: mas o cruel sua carne atormenta.

18 O impio faz obra falsa: mas *para* o que semea justiça, *haverá* galardão fiel.

19 Como a justiça *encaminha* para a vida; assim o que segue o mal, vai para sua morte.

20 Abominação são a JEHOVAN os perversos de coração: mas os sinceros de caminho são seu prazer.

21 *Ainda que o mão junte mão à mão, não será inculpavel: mas a semente dos justos escapará.*

22 Baga de ouro na tromba da porca, he a mulher formosa, que se aparta da razão.

23 O desejo dos justos tam sómente he o bem: mas a esperança dos impios he indignação.

24 *Alguns* ha que espalhão, e *ainda se lhes* acrecenta mais: e *outros* que retém mais do *que* he justo, mas he para falta.

25 A alma abençoante engordará: e o que regar, elle tambem será regado.

26 O que retém o trigo, o povo o amaldiçoa: mas benção haverá sobre a cabeça do vendedor.

27 O que busca cedo o bem, busca favor: porem o que procura o mal, a esse lhe sobre virá.

28 Aquelle que confia em suas riquezas, cahirá: mas os justos reverdecirão como a rama.

29 O que turba sua casa, herdará vento: e o louco será servo do entendido de coração.

30 O fruto do justo he arvore de vida: e o que ganha almas, sabio he.

31 Eis que ao justo he recompensado na terra: quanto mais *o será* o impio, e o peccador.

CAPITULO XII.

O QUE ama a correição, ama a sciencia: mas o que aborrece a repressão, he brutal.

2 O homem de bem attrahirá favor de JEHOVAH: mas ao homem de perversas imaginações, condenalo ha.

3 O homem por impiedade não será confirmado: porem a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa he a coroa de seu Senhor: mas a que envergonha, he como carcoma em seus ossos.

5 Os pensamentos dos justos são juizo: mas os conselhos dos impios engano.

6 As palavras dos impios vão *enca-minhadas* a espiar o sangue: porem a boca dos rectos os fará escapar.

7 Trastornados serão os impios, e

não serão *mais*: porèm a casa dos justos permanecerá.

8 Segundo seu entendimento será louvado cada qual: mas o perverso de coração será em desprezo.

9 Melhor he o que se estima em pouco, e tem servos, do que o que se preza *a si mesmo*, e tem mingoa de pão.

10 O justo attenta a vida de seus animaes: mas as misericordias dos impios são crueis.

11 O que lavra sua terra, se fartará de pão: mas o que segue aos ociosos, está falto de juizo.

12 Deseja o impio a rede dos males: porem a raiz dos justos produzirá *seu fruto*.

13 O laço do impio está em a transgressão dos beijos: mas o justo sahirá da angustia.

14 Do fruto da boca cada qual se farta de bem: e a recompensa das mãos do homem se lhe tornará.

15 O caminho do louco he recto em seus olhos: mas o que dá ouvidos ao conselho, he sabio.

16 A ira d'o louco se conhece no mesmo dia: mas o avisado encobre a affronta.

17 O que produz a verdade, notifica a justiça: porèm a testemunha de falsidade, o engano.

18 Ha *alguns*, que fallão *palavras* como estocadas de espada: porèm a lingua dos sabios he medicina.

19 O beijo de verdade ficará para sempre: mas a lingua de falsidade *dura* por hum *só* momento.

20 Engano ha no coração dos que maquinão mal: mas alegria *tem* os que aconselhão a paz.

21 Nenhum agravo sobrevirá ao justo: mas os impios ficão cheios de mal.

22 Os beijos de falsidade são abominaveis a JEHOVAH: mas os que tratão fielmente, seus prazeres.

23 O homem avisado encobre a sciencia: mas o coração dos loucos *apregoa* loucura.

24 A mão dos diligentes dominará: mas os enganadores serão tributarios.

25 A solicitação no coração do homem o abate: mas *hum* boa palavra o alegre.

26 Mais excellent he o justo que

seu proximo : mas o caminho dos impios os faz errar.

27 O enganador não assará sua eança : mas o haver precioso do homem, he do diligente.

28 Na vereda da justiça está a vida : e no caminho de sua carreira não ha morte.

CAPITULO XIII.

O FILHO sabio ouve a correição do pai : mas o zombador não escuta a reprehão.

2 Do fruto da boca cada qual comerá o bem : mas a alma dos aleives, a violencia.

3 O que guarda sua boca, conserva sua alma : mas o que de par em par abre seus beiços, tem perturbação.

4 Deseja, porem coisa nenhuma alcança, a alma do preguiçoso : mas a alma dos diligentes se engorda.

5 O justo aborrece a palavra de mentira : mas o impio se faz vergonha, e se confunde.

6 A justiça guarda ao sincero de caminho : mas a impiedade trastornará ao peccador.

7 Ha alguns que se fazem ricos, e não tem cousa nenhuma : e outros que se fazem pobres, e tem muita fazenda.

8 O resgate da vida de cada ham, são suas riquezas : mas o pobre não ouve as ameaças.

9 A luz dos justos se alegrará : mas a candea dos impios se apagará.

10 Com soberba se não produz mais que contenda : mas com os que se aconselhão, se acha a sabedoria.

11 A fazenda que procede de vaidade, se diminuirá : mas o que a ajunta com a mão, a augmentará.

12 A esperança dilatada enfraquece o coração : mas arvore de vida he o desejo que chega.

13 O que despreza a palavra, perecera : mas o que teme o mandamento, será galardoado.

14 A doutrina do sabio he manancial de vida, para se desviár dos laços da morte.

15 O bom entendimento dá graça : mas o caminho dos aleivosos he aspero.

16 Todo prudente trata com sciencia : mas o louco espraia sua loucura.

17 O impio mensageiro cahirá no mal : mas o embaixador fiel he mezinha.

18 Pobreza e affronta virá ao que regeita a correição : mas o que guarda a reprehão, será venerado.

19 O desejo que se cumpre, deleita a alma : mas apartar-se do mal, he abominavel para os loucos.

20 O que anda com os sabios, ficará sabio : mas o que se acompanha com os loucos, virá a ser quebrantado.

21 O mal perseguirá aos peccadores : mas os justos serão galardoados com bem.

22 O homem de bem deixará por herdeiros aos filhos de seus filhos : mas a fazenda do peccador para o justo está depositada.

23 A lavoura dos pobres dá multidão de mantimento : mas alguns ha que se consomem por falta de juizo.

24 O que retém sua vara, aborrece a seu filho : porem o que o ama, madrugará a castigálo.

25 O justo come até que sua alma se farta : mas o ventre dos impios terá necessidade.

CAPITULO XIV.

TODA mulher sabia edifica sua casa : porem a mui louca a derriba com suas mãos.

2 O que anda em sua sinceridade, teme a JEHOVAN : mas o que se desvia de seus caminhos, o despreza.

3 Na boca do louco está a vara da soberba : porem os beiços dos sabios os conservão.

4 Não havendo bois, o celleiro está limpo : mas pela força do boi ha abundancia de novidades.

5 A testemunha verdadeira não mentirá : mas a testemunha falsa se desboca em mentiras.

6 Busca o zombador sabedoria, porem nenhuma acha : mas a sciencia para o prudente he facil.

7 Vai-te de diante do homem louco : porque nelle não devisarás beiços da sciencia.

8 A sabedoria do prudente he enten-

der seu caminho: mas a loucura dos loucos he engano.

9 Cada qual dos loucos faz zombaria da culpa: mas entre os rectos ha benevolencia.

10 O coração conhece sua mesma amargosa tristeza, e o estranho não se entremeterá em sua alegria.

11 A casa dos impios se desfará: mas a tenda dos rectos florecerá.

12 Ha caminho *que* ao homem *parece* direito: porem o fim delle são caminhos da morte.

13 Até na risa terá dor o coração: e o fim da alegria he tristeza.

14 De seus caminhos se fartará o averso de coração: porem o homem de bem de si mesmo.

15 O simple crê a toda palavra: mas o prudente attenta por seus passos.

16 O sabio teme, e aparta-se do mal: porem o louco se encoleriza, e descuida

17 O que presto se indigna, fará louquices: e o homem de más imaginações será aborrecido.

18 Os simples herdarão louquice: mas os prudentes se coroarão com sciencia.

19 Os mãos se inclinárão perante a face dos bons: e os impios diante das portas do justo.

20 O pobre he aborrecido até de seu amigo: porem os amigos dos ricos são muitos.

21 O que despreza a seu proximo, pecca: mas o que se apiada dos humildes, he bemaventurado.

22 Porventura não errão os que fabricão o mal? mas beneficencia e fidelidade he para os, que fabricão o bem.

23 Em todo trabalho molesto proveito ha: mas a palavra dos beijos só encaminha á pobreza.

24 A coroa dos sabios he sua riqueza: a loucura dos loucos he loucura.

25 A testemunha verdadeira livra as almas: mas o que se desboca em mentiras, he enganador.

26 No temor de JEHOVAH ha firme confiança: e *elle* para seus filhos será refugio.

27 O temor de JEHOVAH he manancial da vida: para se desviar dos laços da morte.

28 Em a multidão do povo está a magnificencia do Rei: mas em a falta de povo a perturbação do Principe.

29 O longanime he grande em entendimento: mas o apressado de animo exalta a loucura.

30 O coração com saude he a vida da carne: mas a inveja podridão dos ossos.

31 O que opprime ao pobre, affronta a seu fazedor: mas o que se apiada do necessitado, o honra.

32 Por sua malicia será lançado fora o impio: porem o justo até em sua morte tem confiança.

33 Em o coração do prudente repousa a sabedoria: mas o *que* ha no interior dos loucos, se conhece.

34 A justiça exalta ao povo: mas o peccado he affronta das nações.

35 O Rei tem seu contentamento no servo prudente: porem sobre o que envergonha, cahirá seu furor.

CAPITULO XV.

A BRANDA reposta desvia o furor: mas a palavra de dor faz subir a ira.

2 A lingua dos sabios adorna a sabedoria: mas a boca dos loucos derrama loucura.

3 Os olhos de JEHOVAH estão em todo lugar, contemplando aos mãos, e aos bons.

4 A medicina da lingua he arvore de vida: mas a perversidade nella que brantamento de espirito.

5 O louco desprezará a correição de seu pai: mas o que observa a reprehensão, prudentemente se haverá.

6 Na casa do justo ha hum grande thesouro: mas na novidade do impio perturbação.

7 Os beijos dos sabios derramarão sciencia: mas o coração dos loucos não fará assim.

8 O sacrificio dos impios he abominavel a JEHOVAH: mas a oração dos rectos seu contentamento.

9 O caminho do impio ao JEHOVAH he abominavel: mas ao que segue a justiça amaloha.

10 A correição he molesta ao que deixa a vereda: e o que aborrece a reprehensão, morrerá.

11 O inferno e a perdição estão perante JEHOVAH: quanto mais os corações dos filhos dos homens?

12 Não amara o zombador a aquelle que o reprende: nem se chegará aos sabios.

13 O coração alegre afermosea o rosto: mas pela dor do coração o espirito se abate.

14 O coração entendido buscará a sciencia: mas a boca dos loucos se apascentará de loucura.

15 Todos os dias do opprimido são maos: mas o coração alegre he convite continuo.

16 Melhor he o pouco com o temor de JEHOVAH, do que hum grande thesouro, aonde ha inquietação.

17 Melhor he a comida de ortaliga, aonde tambem ha amor, do que o boi cevado, aonde se acha odio.

18 O homem iracundo levanta contendas: mas o longanime apaziguará a porfia.

19 O caminho do preguiçoso he como a sebe de espinhos: mas a vereda dos rectos está bem igualada.

20 O filho sabio alegrará ao pai: mas o homem louco despreza a sua mai.

21 A loucura he alegria para o que carece de entendimento: mas o homem entendido andará rectamente.

22 Os pensamentos se aniquilão, quando não ha conselho: mas com a multidão de conselheiros cada qual se affirmará.

23 O homem se alegra com a resposta de sua boca: e a palavra a seu tempo, quam boa he!

24 O caminho da vida he para riba ao entendido: para que se desvie do inferno de baixo.

25 JEHOVAH arrancarà a casa dos soberbos: mas affirmará o termo da viuva.

26 Abominaveis são a JEHOVAH os pensamentos do mau: mas os dos limpos são apzizeis razões.

27 O que exercita avareza, perturba sua casa: mas o que aborrece presentes, viverá.

28 O coração do justo medita o que ha de responder: mas a boca dos impios derrama em abundancia más cousas.

29 Longe está JEHOVAH dos impios: mas escutará a oração dos justos.

30 A luz dos olhos alegra o coração: a boa fama engorda os ossos.

31 Os ouvidos, que escutão a repreensão da vida, no meio dos sabios tras noitarão.

32 O que regeita a correição, menos preza sua alma: mas o que escuta a reprehensão, acquire entendimento.

33 O temor de JEHOVAH he a correição da sabedoria: e diante da honra vai a humildade.

CAPITULO XVI.

DO homem são as preparações do coração: mas de JEHOVAH a reposta da boca.

2 Todos os caminhos do homem são limpos em seus olhos: mas o JEHOVAH pesa os espiritos.

3 Encomenda a JEHOVAH tuas obras: e teus pensamentos serão affirmados.

4 Tudo fez Deos por amor de si mesmo, e até ao impio para o dia do mal.

5 Abominação he a JEHOVAH todo altivo de coração: mão a mão, não será innocente.

6 Com misericordia e fieldade se reconcilia a iniquidade: e com o temor de JEHOVAH se desvia do mal.

7 Sendo os caminhos do homem agradaveis a JEHOVAH, até a seus inimigos pacificará com elle.

8 Melhor he o pouco com justiça, do que a multidão de novidades sem direito.

9 O coração do homem considéra seu caminho: mas o JEHOVAH endereça seus passos.

10 Adevinhação he nos beiços do Rei: em juizo não prevaricarà sua boca.

11 Peso e balança direita são de JEHOVAH: obra sua são todas as pedras de peso da bolsa.

12 Abominação he para os Reis obra rem impiedade: porque com justiça se confirma o throno.

13 Os beiços de justiça são o contentamento dos Reis: e cada qual delles amará ao que falla cousas direitas.

14 O furor do Rei he como mensageiros da morte: mas o homem sabio o apaziguará.

15 Na luz do rosto do Rei he a vida : e sua benevolencia he como a nuvem da chuva tardia.

16 Quanto melhor he adquirir a sabedoria, do que ouro cavado ? e adquirir prudencia, mais excellente, do que prata ?

17 A carreira dos rectos he desviar-se do mal : o que guarda sua alma attenta por seu caminho.

18 Antes do quebrantamento vem a soberba : e antes da cahida a altivez de espirito.

19 Melhor he ser humilde de espirito com os mansos, do que repartir despojos com os soberbos.

20 O que attenta prudentemente para a palavra, achará o bem : e o que confia em JEHOVAH, será bemaventurado.

21 O sabio de coração será chamado prudente : e a doçura dos beiços augmentará a doutrina.

22 Manancia de vida he o entendimento, para aquelles que o possuem : mas a instrucção dos loucos he loucura.

23 O coração do sabio faz prudente sua boca : e sobre seus beiços augmentará a doutrina.

24 Favo de mel são as palavras suas : doces para a alma, e mezinha para os ossos.

25 Ha caminho, que parece direito ao homem : porem seu fim são caminhos de morte.

26 A alma do trabalhador trabalha para si mesmo : porque sua boca se inclina perante elle.

27 O varão de Belial cava o mal : e em seus beiços se acha como hum fogo ardente.

28 O varão perverso levanta contenda : e o soprão faz desviar ao principal amigo.

29 O varão violento engoda a seu proximo : e guia o por caminho não bom.

30 Fecha seus olhos para imaginar perversidades : mordendo seus beiços effeitua o mal.

31 Coroa honoraria são as caás, no caminho de justiça se acha.

32 Melhor he o longanimo do que o valente ; e o que se enshorea de seu espirito do que, o que toma huma cidade.

33 A sorte se lança no regaço : mas de JEHOVAH procede toda sua direcção.

CAPITULO XVII.

MELHOR he hum bocado seco, juntamente com descanso : do que a casa chea de victimas, com contenda. 2 O servo prudente se enshoreará do filho envergonhador : e entre os irmãos repartirá a herança.

3 O crisol he para a prata, e o forno para o ouro : mas JEHOVAH prova os corações.

4 O malfazejo attenta para o beiço injusto : o mentiroso inclina os ouvidos á lingua danosa.

5 O que escarnece do pobre, affronta a seu fazedor : o que se alegra da calamidade não ficará innocente.

6 Coroa dos velhos são os filhos dos filhos : e o ornamento dos filhos são seus pais.

7 Não quadra ao louco beiço grave : quanto menos ao Principe o beiço mentiroso.

8 Pedra preciosa he o presente nos olhos de seus donos : para onde quer que se volver, servirá de proveito.

9 O que encobre a transgressão, busca amizade : mas o que renova a coussa, desvia o principal amigo.

10 Mais profundamente entra a repressão no prudente, do que açoutando cem vezes ao louco.

11 Na verdade o rebelde não busca senão o mal ; mas mensageiro cruel se enviará contra elle.

12 Encontre com o homem a ursa de filhos roubada : mas não o louco em sua loucura.

13 Aquelle que torna mal por bem, não se apartará o mal de sua casa.

14 Como o que solta as aguas, he o principio da contenda : pelo que antes que sejas envolto, deixa a porfia.

15 O que justifica ao impio, e condena o justo, são abominaveis a JEHOVAH, assim o hum, como o outro.

16 De que serviria o preço na mão do louco para comprar sabedoria, pois não tem entendimento.

17 Em todo o tempo ama o amigo : e o irmão na angustia nace.

18 O homem falto de entendimento

dá a mão : ficando fiador por seu proximo.

19 O que ama a contenda, ama a transgressão : o que alça sua porta, busca quebrantamento.

20 O perverso de coração nunca achará o bem : e o que revolve com sua lingua, virá a cahir no mal.

21 O que gera ao louco, para sua tristeza o será : e o pai do doudo não se alegrará.

22 O coração alegre fará boa a mezinha : mas o espirito abatido virá a seccar os ossos.

23 O impio tomará o presente do seio ; para perverter as veredas da direiteza.

24 No rosto do entendido se vê a sabedoria : porem os olhos do louco são até o fim da terra.

25 O filho louco he tristeza para seu pai : e amargura para a que o pario.

26 Bom não he tambem de pôr pena ao justo : nem que firão os Principes ao que obra justamente.

27 Retem suas palavras o que sabe sciencia : e de precioso espirito he o homem de entendimento.

28 Até o louco quando calla, será estimado por sabio : e o que cerra seus beiços, por entendido.

CAPITULO XVIII.

BUSCA cousas desejavaes aquelle, que se separa : envolve-se com toda firme sapiencia.

2 Não toma prazer o louco na intelligencia ; senão em que se descobre seu coração.

3 Vindo o impio, vem tambem o desprezo ; e com a vergonha, ignominia.

4 Aguas profundas são as palavras da boca do homem ; e ribeiro trespordante he o manancial de sabedoria.

5 Não he bom ter respeito a a pessoa do impio, para derribar ao justo em juizo.

6 Os beiços do louco entrão em contenda : e sua boca por pancadas brada.

7 A boca do louco he seu proprio quebrantamento ; e seus beiços saço para sua alma.

8 As palavras do soprão são como as palavras dos espanqueados : e ellas descendem ao intimo do ventre.

9 Tambem o negligente em sua obra, he irmão do dissipador.

10 Torre forte he o nome de JEHOVAH : a elle correrá o justo, e estará em alto retiro.

11 A fazenda do rico he a cidade de sua fortaleza : e como hum muro alto em sua imaginação.

12 Antes do quebrantamento se enlevará o coração do homem : e diante da honra vai a humildade.

13 O que responde antes de ouvir, loucura lhe he e vergonha.

14 O espirito do homem sostera sua enfermidade : mas o espirito abatido, quem o levantará ?

15 O coração do entendido acquire sciencia : e a orelha dos sabios busca sciencia.

16 A dadiva do homem lhe faz largura : e o leva perante a face dos grandes.

17 O que primeiro começa seu preito, parece que justo he : porem vem seu proximo, e examina-o.

18 A sorte faz cessar aos preitos : e faz separação entre os poderosos.

19 O irmão he mais rebelde do que huma cidade forte : e as contendas são como ferrolhos de palacio.

20 Do fruto da boca de cada qual se fartará seu ventre : da novidade de seus beiços se fartará.

21 A morte e a vida estão no poder da lingua : e aquelle que a ama, comerá de seu fruto.

22 O que achou mulher, achou o bem : e alcançou a benevolencia de JEHOVAH.

23 O pobre falla com rogos : mas o rico responde com durezas.

24 O homem que tem amigos, haja-se amigavelmente : porque ha amigo mais chegado que o irmão.

CAPITULO XIX.

MELHOR he o pobre que anda em sua sinceridade, do que o perverso de beiços, e que he louco.

2 E a alma sem sciencia não he boa : e o pressuroso de pés, pecca.

3 A loucura do homem perverterá seu caminho : e seu coração se irará contra JEHOVAH.

4 A fazenda grangéa muitos amigos :
mas ao pobre seu *proprio* amigo o
deixa.

5 A falsa testemunha não ficará in-
nocente : e o que sopra mentiras, não
escapará.

6 Muitos supplicão a face do Princi-
pe : e cada qual he amigo daquelle
que da dadas.

6 Todos os irmãos do pobre o abor-
recem ; quanto mais seus amigos se
alongarão d'elle ? corre apos elles com
palavras, que *servem* de nada.

8 O que acquire entendimento, ama
sua alma : attenta pela intelligencia,
para achar o bem.

9 A falsa testemunha não ficará in-
nocente : e o que sopra mentiras, pe-
recerá.

10 Não quadra ao louco o deleite :
quanto menos ao servo, dominar sobre
Príncipes.

11 O entendimento do homem retem
sua ira : e sua gloria he dissimular a
transgressão.

12 Como o bramido do filho do leão,
he a indignação do Rei : mas como or-
valho sobre a erva, sua benevolencia.

13 Grande miseria he para o pai o
filho louco : e goteira continua as con-
tendas da mulher.

14 A casa e a fazenda a herança he
dos pais : porem de JEHOVAH *vem* a
mulher prudente.

15 A preguiça faz cahir em profun-
do sono : e a alma enganadora pade-
cerá fome.

16 O que guardar o mandamento,
guardará sua alma : o que desprezar
seus caminhos, morrerá.

17 Ao JEHOVAH empresta, o que se
apiada do pobre : e *elle* lhe pagará seu
beneficio,

18 Castiga a teu filho em quanto ha
esperança : porem para o matar não
alçarás tua alma.

19 O de grande indignação levará
pena : porque, se tu o livrares, ainda
tornarás a isso.

20 Ouve o conselho ; e toma a disci-
plina : para que sejas sabio em teus
ultimos dias.

21 Muitos pensamentos ha no cora-
ção do homem : porém o conselho de
JEHOVAH permanecera.

22 O desejo do homem he sua bene-
ficia : porem o pobre he melhor do
que o homem mentiroso.

23 O temor de JEHOVAH *encaminha*
para a vida : porque o d'elle farto, pas-
sara a noite, nem o visitara mal ne-
nhum.

24 O preguiçoso esconde sua mão no
seio : até a sua boca elle não tornara.

25 Fere o zombador, e o simple se
tornara avisado : e reprende ao enten-
dido, aprendido sciencia.

26 O que assola ao pai, *ou*, affugenta
a a mai filho he envergonhador e des-
honrador.

27 Cessa, filho meu, ouvindo a in-
strucção, de desviarees te das razões
da sciencia.

28 A testemunha de Belial escarnece
do juizo : e a boca dos impios engole
a iniquidade.

29 Preparados estão juizos para os
zombadores : e açoutes para as costas
dos loucos.

CAPITULO XX.

O VINHO he zombador, a cidra alvo-
roçadora : e todo aquelle que nel-
les errar, nunca será sabio.

2 Como o bramido do filho do leão
he o terror do Rei : o que se ira con-
tra elle, pecca contra sua alma.

3 Honra he do homem, desviar-se de
preito : mas todo louco se envolverá
nella.

4 O preguiçoso não lavrará por cau-
sa do inverno : *pele* que mendigará na
sega, porem nada haverá.

5 Aguas profundas he o conselho no
coração do homem : mas o homem de
intelligencia o esgotará.

6 Cada qual da multidão dos homens
apregóa sua beneficencia : perem ho-
mem de verdades, quem he o que o
achará ?

7 O justo anda de continuo em sua
sinceridade, bemaventurados serão
seus filhos depois d'elle.

8 Assentando-se o Rei no throno do
juizo, com seus olhos dissipa todo mal.

9 Quem podera dizer, purifiquei meu
coração : limpo estou de meu pecca-
do ?

10 Duas sortes de peso, e duas sor-

tes de medida, abominação a JEHOVAH são, assim a huma, como a outra.

11 Até o rapaz se dará a conhecer por suas acções: se he *que* sua obra será limpa e recta.

12 A orelha que ouve, e o olho que vé, JEHOVAH os fez ambos.

13 Não ames ao sono, para que não empobreças: abre teus olhos, e te far-tarás de pão.

14 Mão he, maó he, dirá o comprador: mas em se indo, então se gabará.

15 Ha ouro e multidão de rubins: mas os beijos de sciencia são joia preciosa.

16 Quando *alguem* pelo estranho fica fiador, toma lhe sua roupa: e o penho-ra pela estranha.

17 Suave he ao homem o pão de mentira: mas depois sua boca se encherá de pedrinhas de area.

18 Cada pensamento com conselho se confirma: pelo que com conselhos prudentes fazê a guerra.

19 O que anda murmurando, desco-bre o segredo: pelo que com o que affaga com seus beijos, não te entremetas.

20 O que a seu pai, ou a sua mai amaldiçoar, sua candeia se apagará em trevas negras.

21 Apresurando-se a herança no prin-cipio, seu fim não será bemdito.

22 Não digas me vingarei do mal: espera a JEHOVAH, e *elle* te livrará.

23 Duas sortes de pesos he abomina-ção a JEHOVAH: e balanças engano-sas não são boas.

24 De parte de JEHOVAH são os pas-sos do homem: o homem pois, como entendera seu caminho?

25 Laço he do homem, engulir santi-dade: e feitos os votos, *então* inquirir.

26 O Rei sabio dissipa aos impios: e torna sobre elles a roda.

27 Candeia de JEHOVAH he a alma do homem, que esquadrinha todos os retretes do ventre.

28 Benignidade e verdade guardão ao Rei: e com benignidade sostem seu throno.

29 O ornato dos mancebos he sua fortaleza: e a fermosura dos velhos, as caãs.

30 Os vergões das feridas he a puri-

ficção dos mãos: como tambem as pancadas, que penetrão até o mais in-timo do ventre.

CAPITULO XXI.

COMO ribeiros de aguas, *assim esta* o coração do Rei na mão de JEHOVAH, a tudo quanto quer, o inclina.

2 Todo caminho do homem he rec-to em seus olhos: mas JEHOVAH pes os corações.

3 Justiza e juizo fazer, he mais ac-ito a JEHOVAH do que *lhe offerecer* sac-rificio.

4 Altiveza de olhos, e inchação de coração, e a lavoura dos impios, he peccado.

5 Os pensamentos do diligente só se vão a a abundancia: porem todo pre-suroso tam somente á pobreza.

6 Trabalhar por *ajuntar* thesouros com falsa lingoa, he vaidade rempuxa-da daquelles, que busção a morte.

7 A assolação dos impios os virá a destruir: porquanto refusão fazer juizo.

8 O caminho do homem *he* todo per-verso e estranho: porem a obra do pu-ro he recta.

9 Melhor he morar em *hum* canto do terrado, do que *com* a mulher contenciosa, e *isso em casa, em que mais* companhia haja.

10 A alma do impio deseja o mal: seu proximo lhe não agrada em seus olhos.

11 Castigando ao zombador, o sim-ple se torna sabio: e ensinando ao sa-bio, toma a sabedoria.

12 Prudentemente considera o justo a casa do impio: quando *Deos* trastor-na aos impios para o mal.

13 O que tapa seu ouvido ao clamor do pobre, *elle* tambem clamará, e não será ouvido.

14 O presente em segredo abate a ira: e a dadiva no seio a grande in-dignação.

15 Alegria he para o justo fazer juizo: mas espanto para os obradores de maldade.

16 O homem que anda errado do ca-minho do entendimento, na congrega-ção dos mortos repousará.

17 **Necessidade padecerá o que ama a alegria** : o que ama o vinho e o azeite, nunca enriquecerá.

18 O resgate do justo he o impio ; e do recto o aleive.

19 Melhor he morar em terra deserta, do que *com* a mulher contenciosa e iracunda.

20 Theouro desejavel, e azeite, ha na casa do sabio : mas o homem louco o devorá.

21 O que segue a justiça e a beneficencia, achará a vida, a justiça, e a honra.

22 A cidade dos fortes sobe o sabio ; e derriba a força de sua confiança.

23 O que guarda sua boca e sua lingua, sua alma guarda de angustias.

24 O soberbo presumtuoso, zombador he seu nome : trata com indignação soberba.

25 O desejo do preguiçoso o matará : porquanto suas mãos refusão trabalhar.

26 Todo o dia deseja *cousas de cobiçar* : mas o justo dará, e nada reterá.

27 O sacrificio dos impios he abominação : quanto mais o offerecendo com malina intenção ?

28 A testemunha mentirosa perecerá : porem o homem que ouve, com victoria fallará.

29 O homem impio se esforça em sua face : mas o recto fortifica seu caminho.

30 Nem sabedoria, nem intelligencia, nem conselho ha contra JEHOVAH.

31 O cavallo se prepara para o dia da batalha : porem de JEHOVAH vem a victoria.

CAPITULO XXII.

MAIS digno de escolher he o bom nome, do que as muitas riquezas : e a graça he melhor que prata e ouro.

2 O rico e o pobre se encontrão : a todos os fez JEHOVAH.

3 O avisado vê o mal, e esconde se : mas os simples passam, e levão a pena.

4 O galardão da humildade, *com* o temor de JEHOVAH, são riquezas, e honra, e vida.

5 Espinhos e laços ha no caminho do perverso : o que sua alma guarda, se alongará delle.

6 Instrue ao menino conforme a seu caminho : e até quando envelhecer, não se desviará delle.

7 O rico domina sobre os pobres : e o que toma emprestado, he servo do que empresta.

8 O que semear perversidade, segará molestia : e a vará de sua indignação se acabará.

9 O que he de bons olhos, será abençoado : porque deu de seu pão ao pobre.

10 Lança fora ao zombador, e se irá a contenda : e cessará o preito e a vergonha.

11 O que ama a pureza do coração, *tem* graça em seus beiços, seu amigo será o Rei.

12 Os olhos de JEHOVAH conservão a sciencia : mas as palavras do aleive trastornará.

13 Diz o preguiçoso, hum leão está fora : no meio das ruas me matará.

14 Cava profunda he a boca das estranhas : contra quem JEHOVAH se irar, cahirá nella.

15 A loucura está ligada no coração do rapaz : *mas* a vara da correição a fará alongar delle.

16 O que opprime ao pobre para se augmentar a si, e da ao rico, certamente empobrece.

17 Inclina tua orelha, e ouve as palavras dos sabios : e aplica teu coração a minha sciencia.

18 Porque he cousa suave, se as guardares em tuas entranhas : juntamente se applicará a teus beiços.

19 Para que tua confiança esteja em JEHOVAH : a ti *t'as* faço saber hoje ; tu tambem a outros as *faze* saber.

20 Porventura não te escrevi heroicas cousas, ácerca de todo conselho e sciencia ?

21 Para fazer-te saber a certeza das razões da verdade : para que possas responder razões de verdade, aos que te enviarem.

22 Não roubes ao pobre, porque he pobre : nem atropelles na porta ao afflicto.

23 Porque JEHOVAH defenderá sua causa em juizo : e aos que os roubão, *lhes* roubará a alma.

24 Não te aacompanhes com o ira-

cundo, *nem* andes com varão colérico.

25 Para que não aprendas suas verdadeas, e tomes hum laço para tua alma.

26 Não estejas entre os que toçao a mão, e entre os que ficão fiadores por dividas.

27 Se não tens com que pagar : por que razão tirarião tua cama de baixo de ti ?

28 Não trasponhas os limites antigos, que fizérão teus pais.

29 Viste homem ligeiro em sua obra? perante a faze dos Reis será posto: não será posto perante a face dos debaixa sorte.

CAPITULO XXIII.

QUANDO te assentares a comer com algum dominador: attenta bem para o que estiver perante tua face.

2 E poem huma faca à tua garganta: se fores comilão.

3 Não cobices seus manjares gostosos: porque são pão de mentiras.

4 Não te cansas para enriqueceres: dá de mão a tua prudencia.

5 Porventura espriarás teus olhos sobre a quillo que he nada? porque certamente se fará asas; e voará ao ceo, como a aguia.

6 Não comas o pão d'aquelle que he malino de olho: *nem* cobices seus manjares gostosos.

7 Porque como imagiçõ: em sua alma, assim te dirá: come e bebe, porém seu coração não estará comtigo.

8 Vomitarias o bocado que comeste: e danarias tuas suaves palavras.

9 Não falles ante os ouvidos do louco: porque desprezará o entendimento de tuas palavras.

10 Não atrazes os limites antigos: *nem* entres nas herdades dos orfãos.

11 Porque seu Redemptor he forte: que preiteará sua causa contra ti.

12 Aplica-a a disciplina teu coração: e teus ouvidos a as palavras da sciencia.

13 Não retires a disciplina do rapaz: quando o fustigares com a vara, *nem* por isso morrerá.

14 Tu o fustigarás com a vara: e livrarás sua alma do inferno.

15 Filho meu, se sabio for teu coração: alegrar-se-ha meu coração, e *tambem* eu.

16 E meus rins saltarão de alegria, quando teus beijos fallarem cousas rectas.

17 Não inveje aos peccadores teu coração: antes *te emprega* no temor de JEHOVAH todo o dia.

18 Porque devéras ha galardão: e tua attença não será cortada.

19 Ouve tu, filho meu e sé sabio: e endereça ao caninho teu coração.

20 Não estejas entre os tragões de vinho: *nem* entre os comilões de carne.

21 Porque o tragão e o comilão empobrecerão: e o pestenejar faz trazer vestidos rotos.

22 Ouve a teu pai, que te gerou: e não desprezes a tua mai, quando se vier a envelhecer.

23 Compra a verdade, e não a vendas: *como tambem* a sabedoria, e a disciplina, e a prudencia.

24 Grandemente se gozará o pai do justo: e o que gerar sabio, se alegrará com elle.

25 Alegrem-se teu pai, e tua mai: e goze-se a que te gerou.

26 Dá-me, filho meu, teu coração: e attentem teus olhos por meus caminhos.

27 Porque cava profunda he a rameira: e poço estreito a estranha.

28 *Tambem* ella, como o roubador, se poem a espreitar: e multiplica entre os homens aos aleives.

29 Para quem são os ais? para quem os pesares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas de balde? e para quem a vermelhidão dos olhos?

30 Senão para os que se detem junto ao vinho: para os que andão buscando bebida misturada.

31 Não attentes para o vinho quando se mostra vermelho; quando resplandece no copo, e para riba salta.

32 *Em* seu fim morderá como a cobra: e como o basilisco picará.

33 Teus olhos attentarão para as estranhas: e teu coração fallará perversidades.

34 E serás como o que dorme no

meio do mar: e como o que dorme no cume do mastro.

35 *E dirás, espanquearão-me, e não adoeci; malharão em mim: e não o senti: quando virei a despertar? ainda mais o buscarei.*

CAPITULO XXIV.

NAO tenhas inveja dos homens malinos: nem desejes estar com elles.

2 Porque seu coração imagina associação: e de molestia fallão seus beijos.

3 Com sabedoria se edifica a casa: e com intelligencia se affirma.

4 E com sciencia as recamaras se encherão de todas alfaias preciosas e delectaveis.

5 O varão sabio he forte: e o varão de sciencia corrobóra a força.

6 Porque com conselhos prudentes farás por ti a guerra: e a victoria consiste na multidão de conselheiros.

7 Passa de alto para o louco toda sabedoria: na porta não abrirá sua boca.

8 Ao que cuida mal fazer, mestre de mãos intentos o chamarão.

9 A louca imaginação he peccado: e abominavel aos homens o zombador.

10 Se te mostrares frouxo no dia da angustia, tua força será estreita.

11 Livra aos que estão tomados para a morte: porque se te detiveres, os levarão para a matança.

12 Se disseres, eis que o não sabemos: porventura aquelle que pesa os corações, elle não o entendera? e aquelle que attenta por tua alma, elle não o saberá? porque pagará ao homem conforme a sua obra.

13 Come mel, meu filho, porque he bom: e o favo de mel he doce para teu pádar.

14 Tal será o conhecimento da sabedoria para tua alma: se a acháres, haverá para ti galardão; e tua attenção não será cortada.

15 Não espies a habitação do justo, ó impio: nem assoles sua camara.

16 Porque sete vezes cahirá o justo, e se levantará; mas os impios tropeçarão no mal.

17 Quando cabir teu inimigo, não te alegres: nem quando tropeçar, se goze teu coração.

18 Para que JEHOVAH o não veja, e mão seja em seus olhos; e desvie delle sua ira.

19 Não te indignes ácerca dos malfazejos: nem tenhas invéja dos impios.

20 Porque o malino não terá galardão: e a lampada dos impios se apagará.

21 Teme a JEHOVAH, filho meu, e ao Rei: e não te entremetas com os que buscão mudança.

22 Porque sua perdição se levantará de repente: e a ruina delles ambos quem sabe?

23 Tambem estes *proverbios são para os sabios*: ter respeito a pessoas em juizo não he bom.

24 O que disser ao impio, justo es; os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.

25 Mas para os que o reprenderem, haverá delicias: e sobre elles se virá a benção do bem.

26 Beijados serão os beijos do que palavras rectas responde.

27 Prepára fora tua obra, e aparelha-t'a no campo: e então edifica tua casa.

28 Não seas testemunha sem causa contra teu proximo: porque enganarias com teus beijos?

29 Não digas, como me fez, assim lhe farei: pagarei a cada qual conforme a sua obra.

30 Passei junto ao campo do preguiçoso, e junto a vinha do falto de juizo.

31 E eis que toda estava crecida de cardos, e sua superficie cuberta de ortigas; e sua cerca de pedra derribada.

32 Para o que attentando eu, tomei o no coração: e o vendo, recebi instrucção.

33 Hum pouco de sono, tosquenejando hum pouco; encruzando as mãos outro pouco, estando deitado,

34 Assim te sobrevirá tua pobreza como caminhante, e tua muita necessidade como varão arnado.

CAPITULO XXV.

TAMBEM estes são proverbios de Salamão; que copiarão os varões de Ezechias, Rei de Juda.

2 Gloria de Deos he encubrir a cousa: mas a gloria dos Reis, esquadriñar a cousa.

3 Para a altura dos ceos, e para a profundeza da terra, e para o coração dos Reis, não ha investigação.

4 Tira da prata as escorias: e sahirá vaso para o fundidor.

5 Tira ao impio de diante da face do Rei: e seu throno se affirmará com justiça.

6 Não presumas perante a face do Rei: nem te ponhas no lugar dos Grandes.

7 Porque melhor he que te digão, sube aqui: do que te abatão perante a face do Principe, que ja virão teus olhos.

8 Não saias presto a litigar: para que depois ao fim não saibas que fazer; podendo-te confundir teu proximo.

9 Litiga teu litigio com teu proximo: mas não descubras o segredo de outro.

10 Para que não te deshonre o que o ouvir: porque tua infamia se não desviaria.

11 Como maçãs de ouro em salvas de prata lavradas, assim he a palavra dita a seu tempo.

12 Pendentes de ouro, e gargantilhas de ouro fino, he o sabio reprensor junto ao ouvido ouvinte.

13 Como frio de neve em tempo da sega, assim he o mensageiro fiel para com os que o envião: porque a alma de seu Senhor recrea.

14 Como nuvens e ventos, que não trazem chuva, assim he o varão, que se gaba de falsas dadas.

15 Com longanimidade se persuade o Principe: e a lingua branda quebranta os ossos.

16 Achaste mel, come o que te basta: para que porventura não te fartes delle, e o venhas a vomitar.

17 Retem teu pé da casa de teu proximo: para que se não enfade de ti, e te aborreça.

18 Martello, e espada, e frecha aguda, he o varão, que falla contra seu proximo falso testemunho.

19 Como dente quebrado, e pé desengonçado, he a confiança no aleive, em o tempo da angustia.

20 O que canta canções ao coração afflicto, he como aquelle, que despe o

vestido em tempo de frio, e como vinagre sobre salitre.

21 Se o que te aborrece tiver fome, da-lhe pão para comer: e se tiver sede, dá lhe agua para beber.

22 Porque assim brabas armoetas sobre sua cabeça: e JEHOVAH t'o pagará.

23 O vento norte affugenta a chuva: e a face irada a lingua encuberta.

24 Melhor he morar em hum canto do terrado, do que com a mulher contenciosa, e isso em casa, em que mais companhia haja.

25 Como agua fria á alma cansada, assim são as boas novas de terra longe.

26 Fonte turva, e manancial corrupto, he o justo que titubéa perante o impio.

27 Comer muito mel não he bom: mas a inquirição da gloria de tais cousas he gloria.

28 Cidade derribada sem muro, he o varão que não pode reter seu espirito.

CAPITULO XXVI.

COMO a neve no verão, e como a chuva na sega: assim não convem ao louco a honra.

2 Como ao passaro o vaguear, como a andorinha o voar: assim a maldição sem causa não virá.

3 O açoute para o cavallo, o cabresto para o asno: e a vara para as costas dos loucos.

4 Não respondas ao louco segundo sua loucura; para que tambem te não faças semelhante a elle.

5 Responde ao louco segundo sua loucura: para que não seja sabio em seus olhos.

6 Os pés se corta, e o dano bebe quem manda mensagens por mão de louco.

7 Alçai as pernas do coixo: assim he o proverbio na boca dos loucos.

8 Como o que áta a pedra preciosa n'a funda: assim he aquelle que dá ao louco honra.

9 Como se entre o espinho na mão do bebado: assim he o proverbio na boca dos loucos.

10 Os grandes molestão a todos, e alugão aos loucos, e alugão aos transgressores.

11 Como o cão que torna a seu vom-

to: *assim* he o louco, que reitêra sua loucura.

12 Visto homem sabio em seus olhos? mais attença ha do louco, que delle.

13 Diz o preguiçoso, hum feroz leão ha no caminho; hum leão está nas ruas.

14 *Como* a porta se revolve em seus quícios: *assim* o preguiçoso em sua cama.

15 Esconde o preguiçoso sua mão no seio: cansa se para a tornar a sua boca.

16 Mais sabio he o preguiçoso em seus olhos, do que sete que bem respondem.

17 O que passando, *se entremete* irado em preto alheo, he *como* aquelle que pega ao cão pelas orelhas.

18 Como o que finge que endoudece, e lança de si faiscas, frechas, e mortandades:

19 *Assim* he o varão que engána a seu proximo; e diz, pois que não zombava eu?

20 Sem lenha, o fogo se apagará: e não havendo soprão, cessara a contenda.

21 O carvão he para as brasas, e a lenha para o fogo; e homem porfiador para encender contendas

22 As palavras do soprão são como as palavras do espanqueado e ellas descendem ao intimo do ventre.

23 *Como* o testo de escorias de prata cuberto: *assim* são os beijos encendidos, e o coração malino.

24 Se contrafaz em seus beijos aquelle que aborrece: mas em seu interior encobre o engano.

25 Quando *te* supplicar com sua voz, não o creas: porque sete abominações ha em seu coração.

26 Cujos odio se encobre com engano, sua malicia se descobrirá na congregação.

27 O que cava cova, nella cahira: e o que revolve a pedra, sobre elle tornará.

28 A lingua falsa aborrece aos que *ella mesma* quebranta: e a boca branda obra trastornamento.

2 Louve-te o estranho, e não tua boca: o forasteiro, e não teus beijos.

3 Pesada he a pedra, e a areia *tem seu peso*: porem a ira do louco he mais pesada que estas ambas.

4 Crueldade he o furor, e a impetuosa ira: mas quem parará perante a enveja.

5 Melhor he a reprehensão clara, do que o amor encuberto.

6 Fieis são as feridas do que ama: mas os beijos do que aborrece *se* devem deprecar.

7 A alma farta atropela o favo de mel: mas a alma faminta todo o amargo he doce.

8 Qual he a ave, que vaguea de seu ninho: tal he o homem, que anda va gueando de seu lugar.

9 O oleo e o perfume alegrão ao coração: *assim* he a doçura do amigo d'alguem com o conselho cordial.

10 Não deixes a teu amigo, nem ao amigo de teu pai; nem entres em casa de teu irmão no dia de tua adversidade; melhor he o vizinho de perto, do que o irmão de longe.

11 Sé sabio, filho meu, e alegre meu coração: para que tenha cousa alguma que responder a aquelle que me desprezar.

12 O avisado vé o mal, e esconde se; mas os simples passão, e pagão a pena.

13 Quando *alguem* pelo estranho fica fiador, toma sua roupa: e o penhora pela estranha.

14 O que bem diz a seu amigo em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.

15 Goteira continua em tempo de grande chuva, e mulher contenciosa, huma á outra são semelhantes.

16 Todos os que a esconderem, esconderão o vento: e o oleo de sua dextra clama.

17 *Como* o ferro com o ferro se aguça: *assim* o homem aguça o rosto de seu amigo.

18 O que guarda a figueira, comerá de seu fruto: e o que attenta por seu Senhor, será honrado.

19 *Como na aguas corresponde* rosto a rosto: *assim* o coração do homem ao homem.

20 *Como* o inferno e a perdição nun-

CAPITULO XXVII.

NAO presumas do dia d'amanhã: porque não sabes o que parirá odia.

ca se fartão : assim os olhos do homem nunca se fartão.

21 Como o crisol he para a prata, e o forno para o ouro : assim se prova o homem, o louvando.

22 Ainda que piles ao louco em hum gral com sua mão entre graes de cevada pilada, não se irá d'elle sua loucura.

23 Procura conhecer o rosto de tuas ovelhas : poem teu coração sobre o gado.

24 Porque o thesouro não dura para sempre : ou durará a coroa de geração em geração ?

25 Quando se mostrar a erva, e apparecerem os renovos : então ajunta as ervas dos montes.

26 Os cordeiros serão para teus vestidos, e os cabrões para o preço do campo.

27 E a abastança do leite das cabras para teu mantimento, para mantimento de tua casa ; e para sustento, de tuas criadas.

CAPITULO XXVIII.

VOGEM os impios, sem haver quem os persiga : mas qualquer justo está confiado como o filho do leão.

2 Pela transgressão da terra seus Principes são muitos ; mas por homens prudentes e entendidos tambem haverá continuação.

3 O homem pobre, que opprime aos coitados, he chuva barredeira, com que ha falta de pão.

4 Os que deixão a lei, louvão ao impio : porem os que guardão a lei, pelearão contra elles.

5 Os homens mãos não entendem o juizo : mas os que buscão a JEOVAH, entendem todas as cousas.

6 Melhor he o pobre, que anda em sua sinceridade, do que o perverso de caminhos, ainda que seja rico.

7 O que guarda a lei, he filho entendido : mas o companheiro de comilões, envergonha a seu pai.

8 O que augmenta sua fazenda com usura e onzena, para o que se compadecer do pobre o ajunta.

9 O que desvia seus ouvidos de ouvir a lei, até sua oração sera abominavel.

10 O que faz errar aos rectos por mau caminho, elle mesmo cahirá em sua cava : mas os bons herdarão o bem.

11 O homem rico he sabio em seus olhos : mas o pobre entendido o esquadrinha.

12 Quando os justos saltão de prazer, grande he a gloria : mas quando os impios sobem, buscão ao homem estreitamente.

13 O que encobre suas transgressões, nunca prosperará : mas o que as confessa e deixa, alcançará misericordia.

14 Bemaventurado o homem, que continuamente teme : mas o que endurece seu coração, virá a cahir em mal.

15 Leão bramante, e urso faminto, he o dominador impio sobre hum povo pobre.

16 O Principe falto de intelligencia tambem multiplica as oppressões : mas o que aborrece a avareza, prolongará dias.

17 O homem opprimido pelo sangue de alguma alma, fugirá até á cova, ninguem o retenha.

18 O que anda sinceramente, salvar-se-ha : mas o perverso em dous caminhos, em hum delles cahirá.

19 O que lavar sua terra, se virá a fartar de pão : mas o que segue a ociosos, se fartará de pobreza.

20 O homem fiel abundara em benedições : mas o que se apresura a enriquecer, não será innocente.

21 Ter respeito a apparencia de peccados, não he bom : porque até por hum bocado de pão prevaricará o homem.

22 O que se apresura a fazenda, he homem de mau olho : porem não sabe que lhe vira a mingoa.

23 O que reprende ao homem, depois achará mais favor, do que aquelle, que lisongea com a lingua.

24 O que rouba a seu pai, ou a sua mãe, e diz, não he prevaricação ; companheiro he do homem dissipador.

25 O altivo de animo levanta contendas : mas o que confia em JEOVAH, engordará.

26 O que confia em seu coração, he louco : mas o que anda em sabedoria, elle escapará.

27 O que dá ao pobre, não terá falta :

mas o que esconde seus olhos, terá muitas maldições,

28 Quando os ímpios vem a subir, os homens se andão escondendo: mas quando perecem, os justos se multiplicão.

CAPITULO XXIX.

O HOMEM, que muitas vezes reprehendido endurece o pescoço, de repente será tam quebrantado, que não haverá mais cura.

2 Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra: mas quando o ímpio domina, o povo suspira.

3 O homem que ama a sabedoria, alegra a seu pai: mas o companheiro de rameiras esperdiça a fazenda.

4 O Rei com juizo sostem a terrá: mas o amigo de peitas a trastorna.

5 O homem que lisongea a seu proximo, rede arma a seus passos.

6 Na transgressão do homem mau ha laço: mas o justo jubila, e se alegra.

7 Informa se o justo da causa dos pobres: mas o ímpio não comprehende a sciencia.

8 Homens zombadores encendem a cidade em fogo: mas os sabios desviam a ira.

9 O homem sabio, que preitea com o louco, quer se turbe, quer se ria, todavia não terá descanso.

10 Os homens sanguinolentos aborrecem ao sincero: mas os rectos procurarão seu bem.

11 Todo seu espirito assoalha o louco: mas o sabio o encobre e reprime.

12 O dominador, que attenta para palavras mentirosas, todos seus servos são ímpios.

13 O pobre e o onzeneiro se encontrarão: e JEOVAH os olhos de ambos alumia.

14 O Rei que julga com verdade aos pobres, seu throno se affirmará para sempre.

15 A vara e a reprehensão dão sabedoria: mas o rapaz solto envergonha a sua mai.

16 Quando os ímpios se multiplicão, multiplicão-se as transgressões: mas os justos verão sua cahida.

17 Castiga a teu filho, e te fará repousar: e dará delicias a tua alma.

18 Não havendo profecia, o povo fica dissoluto: porem o que guarda a lei, elle he bemaventurado.

19 O servo se não emenderá com palavras: porque *ainda que te entenda*, todavia não responderá.

20 Viste homem arremessado em suas palavras? mais attença ha de hum louco, do que delle.

21 Quando alguem regala a seu servo desde *sua* mocidade: por derradeiro quererá ser seu filho.

22 O homem iracundo levanta contendas: e o furioso multiplica as transgressões.

23 A soberba do homem o abaterá: mas o humilde de espirito reterá a gloria.

24 O que reparte com o ladrão, aborrece sua alma: ouve maldições, e não o denuncia.

25 O temor do homem armará laços: mas o que confia em o JEOVAH, será posto em alto retiro.

26 Muitos buscão a face do Principe: mas o direito de cada hum vem de JEOVAH.

27 Abominação he para os justos o homem iniquo: mas abominação he para o ímpio o de rectos caminhos.

CAPITULO XXX.

PALAVRAS de Agur filho de Jakê, a profecia: disse este varão a Ithiel, e a Uchal.

2 Na verdade que eu sou mais brutal que ninguem, e não tenho entendimento humano.

3 Nem aprendi sabedoria: nem soube sciencia de santos.

4 Quem subio ao ceo, e descendeo? quem encerrou aos ventos em seus punhos? quem amarrou as aguas em hum pano? quem collocou todos os fins da terra? qual he seu nome? e qual o nome de seu filho? se o sabes?

5 Toda palavra de Deos he pura: he escudo para os que confiam nelle.

6 Nada acrescentes a suas palavras: para que não te reprenda, e sejas achado mentiroso.

7 Duas cousas te pedi : não m'as negues, antes que morra.

8 Vaidade e palavra mentirosa alonga de mim : não me dês pobreza nem riqueza : mantem-me do pão de minha ordinaria porção.

9 Para que porventura de farto te não negue, e diga, quem he JEHOVAH ? ou que empobrecendo, não venha a furtar ; e lance mão do nome de meu Deos.

10 Não murmures do servo para com seu senhor, para que te não amaldiçoe, e fiques culpado.

11 Geração ha, que amaldiçoa a seu pai, e a sua mai não bemdiz.

12 Geração, pura em seus olhos ; e nunca lavada de seu esterco.

13 Geração, cujos olhos são altivos ; e as capellas delles são alçadas.

14 Geração, cujos dentes são espadas, e cujos queixaes faças : para consumirem da terra aos afflictos, e dentre os homens aos necessitados.

15 A sambixuga tem duas filhas, a saber, da, da : estas tres cousas nunca se fartão ; e quatro nunca dizem, Basta.

16 A sepultura, a madre esteril : a terra não farta de agua ; e o fogo nunca diz, Basta.

17 Os olhos que zombão do pai, ou desprezão a obediencia da mai, os corvos do ribeiro os arrancarão, e os pintões da aguia os comerão.

18 Estas tres cousas me maravilhão ; e quatro, que não sei.

19 O caminho da aguia no ceo, o caminho da cobra na penha ; o caminho do navio no meio do mar, e o caminho do varão na donzella.

20 Tal he o caminho da mulher adultera : come, e alimpa sua boca ; e diz, não cometi maldade.

21 Por tres cousas se alvoroça a terra : e por quatro, que não pode suportar.

22 Pelo servo, quando reina ; e pelo louco, quando anda farto de pão.

23 Pela mulher aborrecivel, quando se casa, e pela serva, quando herda a sua senhora,

24 Estas quatro são as mais pequenas da terra : porem sabias, bem providas de sabedoria.

25 As formigas são povo impotente : todavia no verão preparão sua comida.

26 Os coelhos são povo impossante : e com tudo poem sua casa na penha.

27 Os gafanhotos não tem rei : e com tudo todos sahem, e em bandos se repartem.

28 A aranha apanha com as mãos. e está nos paços dos Reis.

29 Estas tres tem hum bom andar : e quatro que passeão mui bem.

30 O leão velho feroz entre os animaes ; que por ninguem torna a tras.

31 O animal cingido pelos lombos, e o cabráo, e o Rei, a quem se não pode resistir.

32 Se loucamente te ouveste, elevando-te : e se imaginaste mal, poem a mão na boca.

33 Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue : e o espremer da ira produz contenda.

CAPITULO XXXI.

PALAVRAS do Rei Lemuel : a profecia com que ensinava o sua mai.

2 Que, filho meu ? e que, ó filho de meu ventre ? e que ó filho de minhas promessas ?

3 Não dês a as mulheres tua força ; nem teus caminhos, para destruir a Reis.

4 Não he dos Reis, ó Lemuel, não he dos Reis beber vinho : nem dos Principes, desejar sidra.

5 Para que não bebão, e se esqueção do ordenado ; e pervertão o direito de todos os afflictos.

6 Dai a sidra aos que perecem ; e o vinho aos de amargo animo.

7 Para que bebão, e se esqueção de sua pobreza ; e de seu trabalho não se lembrem mais.

8 Abre tua boca pelo mudo ; pelo direito de todos que vão perecendo.

9 Abre tua boca, julga rectamente : e faz justiça aos oppressos e necessitados.

10 Mulher virtuosa quem a achará ? porque sua valia muito sobrepuja aos rubins.

11 O coração de seu Senhor está nel-

la tão confiado, que fazenda lhe não faltará.

12 Faz lhe bem, e não mal, todos os dias de sua vida.

13 Busca lã e mais linho : e trabalha com prazer de suas mãos.

14 He como navio de mercador ; de longe traz seu pão.

15 Ainda ate de noite se levanta, e dá mantimento a sua casa ; e a ordinaria porção a suas servas.

16 Considera huma herdade, e adquiere a : pranta vinha do fruto de suas mãos.

17 Cinge seus lombos de força : e esforce seus braços.

18 Gosta que he boa sua mercancia : e sua lampada não se apaga de noite.

19 Estende suas mãos ao fuso : e as palmas de suas mãos pegão da roca.

20 Sua mão estende ao afflicto : e ao necessitado alarga suas mãos.

21 Não temerá da neve por sua casa : porque toda a casa anda forrada de roupa dobrada.

22 Faz para si tapeçaria : de linho fino e purpura he seu vestido.

23 Conhece-se seu marido nas portas : quando se assenta com os anciãos da terra.

24 Faz pannos de linho fino, e vende-os : e da cintas aos mercadores.

25 Força e gloria são seus vestidos : e rise do dia futuro.

26 Abre sua boca com sabedoria : e a doutrina de beneficencia está em sua lingua.

27 Attenta pelos passos de sua casa : e não come pão de preguiça.

28 Levantão se seus filhos, e prezão a por bemaventurada ; como tambem seu marido, que a louva dizendo :

29 Muitas filhas se houverão virtuosamente ; porem tu a todas as sobrepujas.

30 Enganosa he a graça, e vaidade a formosura : mas a mulher, que teme a JEHOVAH, essa será louvada.

31 Dai-lhe do fruto de suas mãos : e louvem a nas portas suas obras.

LIVRO DO ECCLESIASTES, OU PREGADOR.

CAPITULO I.

PALAVRAS do Prégador, filho de David, Rei em Jerusalem.

2 Vaidade de vaidades ! diz o Prégador, vaidade de vaidades ! tudo he vaidade.

3 Que ventagem tem o homem, de todo seu trabalho, com que trabalha de baixo do Sol ?

4 Geração vai, e geração vem : porem a terra para sempre permanece.

5 E sahe o Sol, e poem-se o Sol : e aspira a seu lugar, donde nasceo.

6 Vai ao Sul, e rodéa para o Norte ; continuamente vai rodeando o vento, e a seus rodeos torna o vento.

7 Todos os ribeiros vão ao mar, e com tudo o mar não se enche : ao lugar aonde os ribeiros vão, em lá chegando-se tornão elles.

8 Todas estas cousas se cansão tanto, que ninguem o pode declarar : os olhos

se não fartão de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi, isso será, e o que se fez, isso se fara : de modo que nada ha novo debaixo do Sol.

10 Ha causa alguma de que se possa dizer, ves isto, he novo ? já foi nos seculos passados, que forão antes de nosoutros.

11 Já não ha lembrança das causas que preçederão : e das causas que hão de ser, tambem dellas não haverá lembrança, nos que ouverem de ser depois.

12 Eu, o Prégador, foi Rei sobre Israel em Jerusalem.

13 E dei meu coração a esquadriñar, e me informar com sabedoria de tudo quanto succede de baixo do Ceo : esta enfadonha occupação deu Deos aos filhos dos homens, para nella os entreter.

14 Attentei para todas as obras, que